4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1099

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:105 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

NAS eleições inglesas os conservadores obtiveram, no somatorio dos votos lançados nas urnas, um pouco menos do que o numero de votos alcançados completamente pelos trabalhistas e liberais. Em numero expresso de votos — e não de homens eleitos — o resultado conservador é explendido, mas não tão notavel como pela conquista de «fauteils» se pode supor.

Se a repartição dos lugares fosse estritamente de acordo com a votação, os conservadores, em vez de 410 eleitos, teriam 278. Os trabalhistas, em vez de 152, teriam 207, e os liberais, em vez de 39, teriam 110.

Nestas eleições os trabalhistas aumentaram, em relação a 1923, um milhão e duzentos votos; os conservadores aumentaram quatro milhões e duzentos mil votos, e os liberais perderam um milhão e cem mil votos.

Assim, os conservadores, obtiveram um montante de 7.598.000 votos, e os outros dois partidos reunidos 8 607.000, o que não dá aos triunfantes maioria absoluta. Todavia os seus representantes são 410 e os outros partidos juntos têm apenas 195.

A razão desta disparidade deve estar no facto de os trabalhistas, em quasi todos os circulos onde perderam, terem sido derrotados por um numero relativamente pequeno de votos.

* * *

ESTÁ anunciada para hoje a reabertura das Camaras.

Em face das situações financeira e politica portuguesas, esta confusa e aquela beneficiando duma esperançosa espectativa, o acontecimento parlamentar oferece um interesse que não é trivial.

Por nossa parte fazemos votos para que as Camaras reduzam ao minimo a discussão dos pontos de vista mesquinhos da politica partidaria, ainda que rotulada de nacional, e saibam acompanhar com isenção os esforços deste governo e dos anteriores, tendentes a desanuviar o nosso horisonte financeiro e economico.

* * *

PARECE coisa assente a entrega da Agencia Financial do Rio de Janeiro á Caixa Geral dos Depositos.

Embora tivessemos varias objecções a fazer a tal respeito, permitimo-nos somente dizer ao sr. ministro das Finanças que não descure as cautelas diplomaticas que a operação envolve, entre outras razões, por esta—é melhor prevenir que remediar.

* * *

NO proximo domingo, pelas 15 horas, realiza-se, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, a inauguração oficial da Biblioteca e sala das Assembleias Gerais da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comercio e Industria.

* * *

FALA-SE no nome do sr. José da Costa Carneiro, chefe do protocolo do ministerio dos Estrangeiros, republicano dos tempos da propaganda e um dos mais belos espiritos da sua geração, para a legação de Tokio.

* * *

ENTRE as obras que merecem assinalar-se pelo seu alto valor, conta-se *Os povos primitivos da Luzitania*, grande trabalho de geografia, arqueologia e antropologia, do ilustre professor da Universidade do Porto, Mendes Correia.

ESTADOS-UNIDOS

As eleições na Inglaterra, foram um acontecimento sensacional, como antes o haviam sido, em França.

A nossa epoca não nos deixa repousar a curiosidade: cada hora nos oferece uma scena, um sucesso ou um facto novo.

O mundo passa pelas colunas dos jornais, como toda a luz do sol, atravez dum prisma.

A imprensa, em cada vinte e quatro horas, renova os seus clichés.

Os povos nem sempre são felizes nas suas invenções e caprichos, mas não ha desilusão que os modere, na sua faina de crear.

Quem assina um periodico e o lê diariamente, obtem uma impressão do orbe, senão verdadeira, ao menos tão exacta quanto é possivel num tempo em que as opiniões se vendem como os productos farmaceuticos. A China, que é um pais velho como os erros e as lendas, anda a estudar para jovem.

La Follette

A Republica, do mesmo passo que lhe corta o rabicho, ensina-a a pentear-se á europeia.

Coolidge

As ideias seguem o mesmo caminho: em vez de sairem dos textos de Confucio, saem dos livros de Spencer e Stuart Mill.

Nos Estados-Unidos, a metropole do ouro e do bom senso, começa hoje a eleição presidencial pela escolha dos eleitores que em janeiro hão de designar o novo chefe de Estado.

E' uma operação muito complicada, como todas as que os americanos realisam para se darem ares de que não receiam, com uma soma de varios numeros, alcançar o que outros povos conseguem pela inspiração.

A arimetica é o seu forte, como o dos portugueses é a politica e a poesia.

Os três candidatos á suprema magistratura são estes — Calvin Coolidge, republicano; Dawis, democrata; La Follette, progressista. Nenhum deles é homem de genio — o que tranquilisa os *yankees* que não gostam de confiar os seus destinos a individuos perigosos.

Amam a sua patria, buscam a sua grandesa e servem-na até ao sacrificio.

Quem reune maiores probabilidades é o primeiro que tem pelo seu lado as forças do maior partido e a acção subterranea do *Ku-Klux-Klan*.

Não é orador, mas, sendo muito honrado, infunde respeito aos seus adversarios.

Vão falar as urnas, invento que os povos modernos aplicam á determinação dos seus destinos como receita infalivel para todos os males de desentendimento em que muitos homens se disputam a gloria falaz de mandar.

Que extraordinarias surpresas nos trarão elas?

Dawis

DEVE ter hoje partido do Funchal para S. Vicente de Cabo Verde a divisão naval colonial, que iniciou o periplo de Africa. Os navios que compõem a divisão, pela sua pequena estructura e pelo muito serviço a que tem sido obrigados na fiscalisação da pesca, dão a algumas pessoas a pessima impressão de que não poderão cumprir o plano traçado pelo Estado Maior da Armada. Não o cremos. E exactamente por não serem brilhantes, sendo todavia dignas, as condições em que esses trez pequenos barcos navegam, é que se torna interessante a empreza maritima a que foram entregues, confiados os barcos á destreza dos seus tripulantes, da raça dos marinheiros portuguezes que nunca temeram os mares, fosse em que navios fosse e em que condições de navegação tivesse sido marcado o seu destino.

* * *

A LIVRARIA Aillaud anuncia ter iniciado a baixa, no preço de venda, dos seus livros estrangeiros. O mercado editor é dos que mais têm lutado, ingloriamente, dentro da gravosa crise cambial em que nos temos debatido. O preço do livro português esteve sempre longe da alta atribuida a todos os produtos e mercadorias, e apenas e livro estrangeiro, para os compradores, sofreu das consequencias da crise cambial.

A casa Aillaud e Bertrand dá com a sua resolução um exemplo de que, descendo o preço do livro importado, abandona voluntariamente a compensação material que esse negocio de livraria lhe podia dar, em face da inferioridade relativa no preço do livro português.

* * *

ANUNCIA-SE para breve a baixa oficial no preço do pão. Desejariamos que essa baixa fôsse de tal ordem que por ela se pudesse verificar que o Estado, indo ao encontro da maior necessidade da população, não está disposto a arrecadar, na diferença do agio do ouro do trigo, o que pertence exclusivamente ás classes desprotegidas do essencial.

* * *

FOI posto á venda o n.º 12.º da revista *Alma Nova* que se publica sob a direcção literaria de Mateus Moreno e artistica de Saavedra Machado.

Entre os seus colaboradores figuram Reis Machado, Salema Vaz, Ferreira Monteiro, Ataíde Oliveira, tenente José Brandão, Pedro M. Judice, Jean de Francia, José Guerreiro Murta e M. Silva.

* * *

O GENERAL Cristovam Aires, ilustre secretario geral da Academia das Sciencias de Lisboa, publicou o *Dicionario Bibliografico da Guerra Peninsular* que regista tudo quanto existe impresso ou manuscrito—em português, espanhol, catalão, francês, inglês, italiano, alemão, latim, etc.—sobre a materia.

* * *

UM grupo de amigos e admiradores do conceituado comerciante e velho republicano sr. João Antunes Baptista, estimado gerente da Casa Havanesa, oferece-lhe no proximo domingo um banquete de homenagem, para o qual estão já inscritas numerosas figuras em destaque no comercio, na industria, na politica e no jornalismo.

* * *

RECEBEMOS o n.º 4 da revista de propaganda cinegrafica—*Cinema*, dirigida por Valentim da Cunha.

O cão "Tejo"

A nossa subscripção

Tendo a Sociedade Protectora dos Animaes declinado a incumbencia, que lhe pediramos, de tomar á sua guarda as quantias recebidas pelo *Diario de Lisboa* para sustento do cão «Tejo», fizémos já, mediante recibo, entrega dessas importancias — no total registado de 662$00 — a Elvira Ramos, a detentora do animal.

A aludida Sociedade, comunicando-nos que está tratando de oferecer gratuitamente todos os medicamentos que os medicos veterinarios receitem ao «Tejo», justifica nestes termos a sua resolução:

«Cumpre-nos manifestar a v. o nosso sincero reconhecimento pela prova de confiança que esta Sociedade lhe merece, porém não podemos aproveitar o pedido de v. para mandarmos buscar a quantia de 557$00 proveniente da subscripção aberta nas colunas do seu conceituadissimo jornal, e a favor do «Tejo», por ter a Direcção deliberado ha muito tempo não tomar conta de quantias ou quaisquer outros encargos a cuja origem seja estranha a intervenção desta Sociedade.»

A proposito, ainda do cão, regista remos uma referencia feita por um semanario de Portalegre, que nos veiu parar ás mãos com um insulto que ofenderia se procedesse de gente equilibrada. Para fazer a sua politica não achou a folha melhor graçola que a de chamar cães a todos quantos acompanharam Sidonio Paes á sepultura, incluido o proprio corpo diplomatico. O peor é que acrescentou n'uma chocarrice de idiotia, que «o cão do Sidonio era um cão de categoria a descambar para o guano» sem se lembrar que o escrevedor da estupidez, posto em paralelo, só poderia ser um cão de guano a descambar para cão de categoria.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21,30=Companhia Italiana: «Frasquita»
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21,30=«Os Mineiros».
Eden=As 21,30=«Bolo Rei».
Maria Victoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

Um trabalho prodigioso

O publico frequentador do Coliseu dos Recreios todas as noites aplaude com entusiasmo o trabalho do celebre equilibrista japonez Masu and Yuri, cujos exercicios são absolutamente novos em Portugal.

ROLAMENTOS TIMKEN

Agentes H. Burnay & C.ª

Deposito ED. RICOU L.DA

Avenida da Liberdade, 5

Dr. Conceição e Silva Junior
Rins — Vias Urinarias
RUA DO OURO, 194, 1.º
Retoma a Clinica a 3 de Novembro

ALFAIATARIA SMART

Maxima elegancia

Minimos preços

ALFAIATARIA SMART

RUA S. PEDRO D'ALCANTARA, 65-69

TELEPHONE N. 3076

A NOSSA INDUSTRIA

Na muralha do Carmo

abriu mais um estabelecimento da casa ATLAS

que reduziu os preços do seu calçado

Como se sabe, na parte inferior da Muralha do Carmo, foram construidas algumas casas, destinadas á instalação de estabelecimentos comerciais.

Esta tarde, quando desciamos a Rua do Carmo, fomos surpreendidos por uma grande massa de gente que se acumulava deante duma casa lindamente iluminada.

Aproximámo-nos, para saber do que se tratava.

E no numero 87, onde outr'ora havia apenas uma parede escura, via-se agora um esplendido estabelecimento, cheio de freguezia, que era rapida e gentilmente atendida pelos empregados.

Alguem que estava presente informou nos:

—Foi a *Atlas* que abriu aqui mais um estabelecimento...

Quem escreve estas linhas chegou ha pouco do estrangeiro. De modo que ao ouvir falar na *Atlas*, de tal modo, ficou um pouco intrigado. E de tal maneira que resolveu saber ao certo o que era a *Atlas*, o que valia e o que pretendia.

* * *

Foi facil a tarefa. A primeira pessoa a quem perguntámos pela *Atlas*, respondeu-nos logo:

—Bem se vê que o senhor desembarcou ontem. Então, não sabe que a *Atlas* é a nossa mais conhecida e acreditada fabrica de calçado? Então não sabe que é ela quem mais barato vende e melhor fabrica?

Tivemos que confessar a nossa ignorancia e que pedir informações concretas...

* * *

... E soubemos então que a importante fabrica da *Atlas* é no Porto, onde tem 6 depositos. Que, em Lisboa, tem a acreditada casa estabelecimentos na Rua do Ouro e na Rua Augusta, e que, além do da Rua do Carmo, tenciona ainda abrir mais na capital—não o tendo já feito, apenas pela dificuldade de arranjar casas.

Dirigida por distintos tecnicos e por conhecidos industriais e comerciantes, em breve a *Atlas* se afirmou como a nossa melhor fabrica no genero.

O seu calçado tem tido uma extraordinaria aceitação e a fabrica não produz já o suficiente para o consumo, estando, por isso, a instalar novos maquinismos, para que, no proximo mês de janeiro, esteja habilitada a fabricar diariamente 800 pares.

Com o aumento da produção, visa a *Atlas*, não sómente satisfazer um maior numero de clientes, como baratear o preço medio e poder assim, reduzir ao minimo possivel os preços de venda ao publico, que, de resto, já são muito baixos. Ainda agora a *Atlas* fez uma grande redução nos preços, apesar de os salarios e outras despesas continuarem na mesma.

* * *

Além dos do Porto e de Lisboa, a *Atlas* tem depositos em Vizeu, Coimbra, Figueira da Foz, Ponta Delgada, Angra do Heroismo e Horta.

E' muito importante a sua exportação para: a Africa Portuguêsa, o Transwaal, o Congo Belga, e até para Cuba, na America Central.

* * *

A organisação da *Atlas*, em Portugal, é a continuação da Fabrica *Atlas* do Brazil, que tem um extraordinario desenvolvimento e que faz parte da sociedade de Portugal, Grande parte dos capitais são, portanto, vindos do Brazil, e só assim é possivel realisar um tão grande esforço em tão pouco tempo.

* * *

Desde que abriu as suas portas, o belo estabelecimento da Rua do Carmo, 87, tem estado constantemente cheio de fregueses, tendo feito uma venda extraordinaria, devido não só á magnifica qualidade do seu calçado, mas tambem á extrema modicidade dos seus preços.

R. L.

Vejam

a baixa de preços do calçado da **Sapataria Chiado,**
Rua Garrett, 98

Pianos Alemães

e o maior «stock» musical, estudos do Conservatorio, etc. Ao cambio actual 30 a 40 0|0 menos. A. Morais, Ltd.ª — Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. **Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.**

Calçado "ATLAS"

Consideravel baixa de preços devida á melhoria cambial. Em exposição nas nossas montras. Depositos:
R. do Ouro, 198—R. Augusta, 149

CIGARROS BEN-HUR

PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES

— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Henriqueta Meuron de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria da Conceição da Camara Pereira, D. Amelia Ferreira Lima, D. Maria Henriqueta de Lencastre, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho e D. Cezaltina Alves de Sousa.

E os srs.:

Barão de Saavedra, D. Francisco de Almeida Manuel de Vilhena, dr. Duarte Ferreira Lima, dr. Caetano Maria de Abreu Beirão, Augusto Cardoso Pinto de Queiroz, Joaquim José Maria de Matos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega) e Emilio Bobone Testa.

Casamentos

Tendo servido de madrinhas a senhora D. Maria Joana Queirega de Almeida e a mãe do noivo e de padrinhos os pais dos noivos, realizou-se ha dias na paroquial igreja de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da senhora D. Maria Adelaide Teixeira, filha da senhora D. Virginia Teixeira e do sr. Izaias Augusto Teixeira, com o sr. Mario Antonio Marques Leal, filho da senhora D. Amelia Marques Leal e do sr. Antonio Marques Leal.

Depois da cerimonia religiosa, onde durante a missa foram executados varios numeros de cantes religiosos, foi servido na residencia dos pais da noiva, um fino «lunch».

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous», de tarde, na «matinée» do Salão Foz, onde continuam com grande exito os belos numeros de variedades em conjunto e á noite no teatro Nacional, primeira recita da moda desta temporada e 6.ª representação da notavel peça historica «O Regente»; e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

De viagem

Acompanhados de seus filhos regressaram de Cascais, os srs. viscondes de Marco.

—Encontra-se já em Lisboa, o sr. conde do Juncal.

—Da Figueira da Foz, regressou com sua esposa a sr.ª D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata Pereira Coutinho, e sua gentil filhinha, á sua quinta de Belide, perto de Coimbra, o sr. Diogo Barata Pereira Coutinho.

—Com sua esposa a sr.ª D. Carlota de Mendóça Cirne, suas gentis filhas e filhos, regressou de Castanheira do Ribatejo, o sr. José Cirne de Sousa Madureira.

—Da Figueira da Foz, regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras) e seus gentis filhinhos, á sua casa em Pereira, o sr. Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras).

—Regressou de Ilhavo, á sua casa em Mereira da Maia, com sua familia, o sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

—De Cascaes, regressou, com sua esposa a sr.ª D. Maria Leonor Saldanha Bandeira de Carvalho (Chanceleiros), e seus filhos, o sr. Guilherme Abranches de Carvalho.

—Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel Europe, vindo do Monte Estoril, com sua esposa e filha, o sr. dr. Jorge Godinho, que brevemente regressa á sua casa de Paris.

—Regressou do estrangeiro, com sua filha D. Maria da Conceição, a sr.ª D. Maria Rufina de Abreu Baptista.

—De Paço de Arcos regressou a sr.ª condessa da Louzã.

—Regressou de Sintra, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Simão Arouca.

—Com sua esposa a sr.ª D. Leonor Correia de Sampaio Roquete, e seus filhinhos, regressou de Cascais, o engenheiro da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. José Viana Ferreira Roquete.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Ludovina Viana Pinto Coelho, regressou de Cascais, o advogado sr. dr. Domingos Pinto Coelho.

—Do Monte Estoril regressou com sua familia o sr. Raul Pinheiro Chagas.

—A Faro regressou da Praia da Rocha, com sua familia, o sr. Raul de Bivar Weinholtz.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria da Soledade de Carvalho Bruges de Oliveira, regressou de Sintra, o sr. Manuel de Ornelas Bruges de Oliveira.

—Regressou da Figueira da Foz, á sua casa em Faro, acompanhado de sua familia, o sr. Rodrigo de Queiroz de Sousa Pinto.

—De Sintra, regressaram com suas familias, os srs. Frederico Henrique Pressler e Frederico Pereira Palha.

—Regressou de Cintra, com sua esposa a sr.ª D. Maria de Carvalho Daun e Lorena Bruges de Oliveira, o sr. João de Ornelas Bruges de Oliveira.

—Acompanhado de seu primo o sr. visconde de Alcaide, encontra-se na sua casa de Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o sr. conde de Vinhó e Almedina.

—Com seus filhinhos, regressaram de Cascais os srs. condes da Lapa.

—Vindo da sua casa da Beira Alta, encontra-se em Lisboa, hosdede de seu primo o sr. conde de Vinhó e Almedina, o sr. visconde de Sardoal.

—De Cascais, regressou com sua esposa a sr.ª D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Basto Mac-Nicoll e filhinho, o sr. Nicoll Mac Nicoll.

—Ao Porto, regressou ontem o sr. comendador Manuel Pinho da Silva.

—Regressou de Cascais, acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Carmen Morales de los Rios de Castro e seus filhinhos, o sr. Francisco de Castro.

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS, LT.ª

CONCERTOS BLANCH

No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para

15 concertos 15

da

ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro

PEDRO BLANCH

e nos quaes tomam parte a celebre violoncelista **Guilhermina Suggia**, o grande pianista **Vianna da Motta** e outros notaveis concertistas nacionaes e estrangeiros.

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Durante alguns dias
Grande liquidação
Por motivo de balanço
20 %

de desconto em todo o nosso sortido de fazendas para **fatos, sobretudos, vestidos e casacos.**

Esplendidas fazendas para fatos aos preços seguintes:

(Preços sem desconto)

19$50	32$50
25$00	37$50
28$00	39$50

Visitem os depositos dos fabricantes da COVILHÃ

Donas & C.ª

EM LISBOA: Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

Pedimos a maxima atenção para os numeros dos nossos depositos.

NO PORTO: Rua Fernandes Tomaz, 392 A.

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos
GRANDES ARMAZENS DA BEIRA
onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram **LANIFICIOS** em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e **Secção de Alfaiataria.**

Enviam se amostras, pedidas aos
Grandes Armazens da Beira
20-22, R. Retroseiros, 24-26 — Lisboa
Peres & Abrantes, Sucessores

Um programa magnifico

E' simplesmente admiravel o programa que a grande companhia de circo executa esta noite no Coliseu dos Recreios, porque nele figuram todas as celebridades que variarão os seus trabalhos.

Angiolymphe
Do DR. ROUS

Especifico contra a
Tuberculose
Empregado, com sucesso, pelos mais distintos clinicos

Chegou nova remessa

Depositario geral: **João Raposo Beirão—Rua da Trindade, 30, 2.º, Dt. — LISBOA.—Telef. 2945 N.**

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

CRONICA

Profundas

reflexões

acêrca da calvicie

por Wenceslau F. Flôres

Wenceslao Fernandez Flores, numa das suas ultimas cronicas do «A B C», acusa de inimigo do progresso um medico espanhol que em Berlim ensaiou vitoriosos recursos contra a calvicie.

Escreve o genial humorista, que seria muito conveniente que os homens estudassem, com a escrupulosa atenção que merece, este assunto da calvicie que interessa toda a humanidade. Com pretextos menos importantes se agupam em congressos internacionais sisudos cultores das sciencias.

E o congresso onde deve ser examinada e discutida a calvicie ainda não está anunciado. No entanto, é muito dificil encontrar uma pessoa que não tenha dedicado algum tempo a formar uma ideia acerca da calvicie.

Mas estas meditações individuais, dispersas, sem ligação, não chegam a constituir uma doutrina.

Póde dizer-se que estamos ante uma grande preocupação social em embrião. Não é dificil encontrar livros de consulta, autoridades, opiniões scientificas ácerca de qualquer assunto, por mais intrancendente que seja; no entanto, onde estão as obras que nos deviam ilustrar agora que afrontamos o problema da calvicie? Que filosofo estudou a calvicie?

Na verdade, a tristeza que nos produz comprovar este vácuo, amarga o nosso orgulho ao sermos os primeiros a tratar o amplo problema com um ponto de vista elevado.

Que fez o homem até hoje em presença da calvicie? O homem tem-se limitado — triste é reconhecê-lo — a aventurar opiniões esteticas de pouco valor.

O homem dogmatisou com torpe empirismo: «A calvicie é feia». E nada mais. Desta afirmação temeraria se têm aproveitado duas classes de individuos: os novelistas e os industriais. Os novelistas adornaram os galãs das suas fantasias com abundantes cabeleiras. Não conheço nenhuma novela na qual um calvo se faça amar loucamente pela protagonista. Os industriais, por sua vez, lançaram-se na invenção de loções, unguentos, petroleos e mais porcarias inuteis; tambem se consagraram á produção de «capachinhos».

E' curioso observar como ambos os produtos, as novelas calvifobas e as loções, se continuam mantendo no mercado, apesar da sua evidente falsificação, e isto faz que seja cada vez mais lamentavel e amarga a ideia que temos dos nossos semelhantes. Ninguem póde duvidar que muitos calvos despertaram e despertam grandes paixões; ninguem duvida tambem que nenhuma pomada ou loção fez nascer um unico cabelo.

Acrescente-se, para maior escarneo, que a maior parte dos novelistas e dos fabricantes de loções são calvos. Não obstante, o mundo consome quantidades fabulosas de novelas pilofilas e de drogas pilógenas.

Nós pretendemos agora estudar este assunto e vamos fazê-lo com uma simplicidade que talvez resulte surpreendente. Porque se julga que a calvicie é feia? Por uma trivial razão de rotina. O homem está costumado a ter o craneo coberto de cabelo e admite que isso represente beleza, não porque realmente exista tal beleza (que é muito discutivel), mas por egolatria, por essa condição vaidosa que o leva a envaidecer-se e enamorar-se de todas as suas caracteristicas. Se nos encarassemos com a humanidade para lhe preguntarmos: «Porque é formosa a presença de inumeros cabelos no nosso craneo?»

A humanidade, perplexa, não saberia responder-nos senão afirmando com infantilidade: Porque sim. Mas são precisas razões mais profundas e nós temo-las em contrario. E' o habito multisecular que faz parecer formosa uma cabeleira. Se o homem tivesse sido sempre calvo, consideraria com uma terrivel desgraça que a parte superior e mais nobre da sua pessoa ficasse convertida numa especie de canavial. Desprendendo-nos de preocupações, é fóra de duvida que muito mais ridiculo que uma péle lisa e limpa, é esta pele craneana onde crescem umas plantas com boibo e caule, muito parecidas, salvo a côr, a cebolinhos diminutos.

O homem desacostumado ver-se-ia então com uma planta ambulante, e muitos se suicidariam de desespero.

E' muito importante que aclaremos agora outra questão: quiz a natureza adornar-nos com o cabelo?

Supômos estar suficientemente autorisados para responder com uma energica negativa. A natureza muito menos previsora do que supõem os seus numerosos aduladores — não suspeitou a existencia futura dos chapeus. Todos os indicios permitem afirmar que a natureza julgou que o homem andaria sempre destoucado e nú, e por isso o cobriu de pêlo abundante. Mas o homem inventou as tunicas de péle, as jaquetas, as calças, os gabões, as boinas, os chapeus... E a natureza, inimiga do inutil e suficientemente sabia para retificar a tempo, foi suprimindo as suas dádivas cabeludas.

A péle do homem deixou de se parecer á do macaco; a cabeleira tornou-se dispensavel...; hoje, cincoenta por cento dos homens são calvos desde tenra idade... O calvo é o novo figurino da natureza, a ultima moda, a antecipação do que serão todos os homens, absolutamente todos os homens, num futuro proximo. Chegará o tempo em que nascer com cabelos se considerará como um atavismo, e o pai lançará um grito de horror ao ver o crio com fiozinhos na cabeça.

Porque é que nos nossos dias não houve quem compreendesse e proclamasse esta verdade?

Porque é que os calvos não se levantaram com arrogancia para lançar ao rosto do mundo a sua orgulhosa declaração de sêres aperfeiçoados, de precursores de uma estetica nova e superior?

Assim como á mulher lhe diminuem as saias, aos homens diminuem os cabelos. Ambos os fenomenos tem a mesma explicação. E' — seja dito claramente — um problema de indumentaria adaptado ao meio. As modistas compreendem que na vida moderna a saia incomodaria a mulher; a natureza compreende que o cabelo não serve ao homem senão para ter de o cortar cada oito ou quinze dias.

Orgulhemo-nos de ter pouco cabelo, gozemos o puro prazer dos precursores, dos eleitos, dos que afrontam a dificil missão de destruir as rutinas humanas. Declaremos retrogradas e hostis ao espirito dos tempos todas as tentativas contra a calvicie. Reconheçamos que o «capachinho» é uma nostalgia de antropoide.

Resumamos numa frase a nossa teoria: Cada cabelo que vos cae é um passo que dais para o futuro tipo da perfeição humana.

MOBILIAS

AMPLAS INSTALAÇOES E SALAS DECORADAS
SEMPRE EM EXPOSIÇÃO
CENTENAS DE MODELOS
3.350$00 CASAS DE JANTAR TIPO NOSSO — 3.950$00 QUARTOS PARA CASAL, TIPO NOSSO
SALAS, ESCRITORIOS, MAPLES, CRETONES, VELUDOS E TODO O GENERO
DE MOBILIARIO A PREÇOS DE FÁBRICANTES
152, AVENIDA DA LIBERDADE, 152
(JUNTO AO TEATRO AVENIDA)

O que estará este anãozinho a fazer aqui, encarrapitado nesta fonte? Eis uma pregunta a que **todos** poderão responder na proxima segunda-feira quando tiverem lido o 2.º livro que o

"a b c-zinho"

O unico jornal português para crianças

distribuirá **gratuitamente** nessa altura, como está distribuindo agora a

Historia do salteador Ranacotaplana

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—4 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—11 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—1 1/2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Doenças das crianças—**Dr. Cordeiro Ferreira**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—12 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Analises chimicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

FIXEM BEM

Economia de 40 a 50 por cento e o lucro que obtem o que comprar no importante

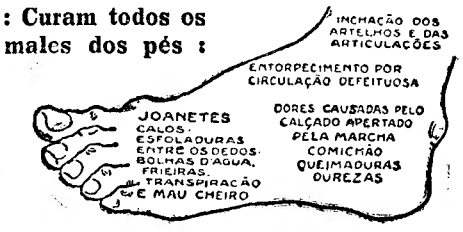
DEPOSITO DA COVILHÃ

Fatos, sobretudos e gabardines e excelentes fazendas de lã para vestidos
Os mais ricos veludos de lã
Os mais finos Estambres
VENDAS SÓ A RETALHO
Fatos sem prova
Mandam amostras ao domicilio.

ROCIO, 93, 1.º
TELEFONE 4663 N.

Saes "DERMOXA"

: Curam todos os males dos pés :



Á venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **Mario Brandão Ltd.ª**
RUA EUGENIO DOS SANTOS, 99 —=— LISBOA
N. B. — Exijam os verdadeiros Saes «Dermoxa» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo. Laboratoire J. Nante, 62. Avenue Gambetta — Paris

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

92 Rua Nova do Almada 92
Malinhas para senhoras
Artigos para brindes
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
À venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Um pintor

Abel Cardoso é um dos mais puros e mais sinceros coloristas do nosso tempo. Como S. Francisco de Assis, todo ele é humildade, recolhida e lirica em frente da paisagem.

Não a transtorna, nem a complica com obscuras tecnicas, Pinta sem esforço, sem revelar a impotencia criadora. Não é como aqueles que abocanham a beleza sem conseguir arrancar lhe parcelas de sonho, de luz e de absoluta e definitiva transfiguração. A sua arte é uma rima da sua alma. Canta e seduz sem deslumbrar, acarinha e subjuga enternecidamente a retina, como se ela estivesse imovel na contemplação da vida dos corpos e dos seres, banhados de eter e da divina indolencia da quietação.

Abel Cardoso é o pintor do Minho, desse Minho oftalmico de luz, com geranios vermelhos e cravos sangrentos, ao correr dos valados; vinhas esmeraldinas, onde o sol se quebra em topazios de luz—desse Minho que é um açafate de flores, um altar campestre, uma ecloga de Bernardim Ribeiro, que cabe na garganta duma mulher. A terra ali não tem prespectivas. E' um continuo refluir de vagas de verdura, com pequeninos canteiros de searas, com estreitos ninhos de latadas.

Cada vaga de verdura, cada canteiro de latadas — deu uma mancha a Abel Cardoso. São condensações de luz, em ceus embriagados de poente; aqui um apontamento de aldeia batida pela sol do meio dia; além, a mancha azul de um regato; ou apenas um ceu, ou apenas um caminho, onde ha beleza divina e campestre, tocada de alma, de sentimente, de panteismo.

Alguns quadros são de uma exuberancia alacre e sadia de côr, um esmagamento de tintas, distribuidas em pinceladas largas.

Na figura, Abel Cardoso agradou-nos menos. A sua tecnica simples transparece, dando-nos a exactidão do modelo, o volume das formas, a expressão real, mas nunca a alma, o subjectivo, a luz interior das figuras.

Lindos, originais, dois infantis sorrisos de creança a *brun rouge*.

Abel Cardoso tem uma personalidade — uma personalidade de sonho ingenuo, cantante, melodioso, simples, onde a vida anda em flôr, luminosa e faiscante. A exposição do Salão Bobone — lança um artista que, se não atingiu ainda a linha definitiva, da sua arte adivinha-a já no horisonte.

Artur Portela

T. S. F.

PROGRAMA

Dia 4

TORRE EIFFEL—18 h.: Radio-concerto com solos de violino, piano e canto:
LONDRES—19 h. 30 m.: Programa popular.
BOURNEMOUTH—19 h. 30.: Concerto pela banda do «Loyal Regiment».

Os melhores e mais baratos aparelhos e acessorios para T. S. F. vende o engenheiro Armando Casquilho, rua da Victoria, 73, 2.º.

Dia 5

RADIO PARIS—21 h.: Radio-concerto com fragmentos dos «Palhaços»—22 h.: Musica de dança.
TORRE EIFFEL—18 h.: Concerto de musica classica.
LONDRES—19 h. 30 m.: Musica de camara e cantos.
BOURNEMOUTH—20 h.: Concerto pela Orquestra Municipal.

A viagem aerea Lisboa-Macau

Do nosso agente em Alcobaça, recebemos a quantia de 17$50, para o «raid» Lisboa Macau, acompanhada da seguinte lista:

Cinco senhoras alcobacenses, 5$00; Ernesto Ferreira de Almeida, 2$50; Ramiro Trindade, 2$50; Joaquim Nazario Patricio, 1.º cabo de cavalaria 4, 2$50; Anonimo, 2$50; Eurico da Silva Mendes, do Porto, 2$50.

TEATRO APOLO
Irrevogaveis despedidas da celebre peça
Os Mineiros
A marcha dos Mineiros
Grande exito do «Jazz-Band»

UM LIVRO NOVO

Carta

inédita

de Guerra Junqueiro

que alude a uma calunia literaria

atribuida a Antonio Nobre

O dr. Eduardo de Sousa, «malogrado senador da Republica», na sua propria expressão, quando ha anos foi derrotado numa fragil batalha eleitoral, ex-governador civil do Porto, e republicano de antiga data, «historico» no dizer dos possuidores dos papiros—acaba de publicar um livro intitulado *O poeta do «Só»*, e que ostenta no alto da capa, á guisa de nome de autor

Eduardo de Sousa

antigo grumete da Armada

Ser grumete não deshonra ninguem. Que o antigo fervoroso politico evolucionista, formado em medicina, tinha sido marujo, não estava porém na sua mais exacta biografia de republicano.

Ora o sr. dr. Eduardo de Sousa conta a historia neste livro sobre Antonio Nobre, e que não tem de novo senão um prefacio curioso, visto que o grosso da obra são artigos publicados no *O Dia* em Maio e Junho de 1892, aliás dignos de serem lidos.

Eduardo de Sousa foi amigo intimo de Antonio Nobre, o poeta do «*Só*». Esteve preso a bordo do «Vasco da Gama», pelo motivo politico do 31 de Janeiro, e mesmo no navio de guerra e prisão do Estado escreveu os aludidos artigos.

Mas porquê «grumete» o então aluno da Faculdade de Medicina?

Porque tendo sido «aspirante a medico do Ultramar», mesmo ainda estudante, Eduardo de Sousa, por efeito de «uma sofistica interpretação dada pelo ministro Antonio Enes a determinado artigo do regulamento» foi «promovido» a grumete a bordo do couraçado «Vasco da Gama», o que, afinal, por benevolencia do comandante do navio, o ajudante de D. Carlos, então capitão de mar e guerra Antonio Duarte Pedroso, só reverteu a favor do preso politico, que transitou do camarote dos aspirantes, onde já não podia estar, para... o camarote dos oficiais, visto já não ser aspirante, e como grumete não o quererem reconhecer os oficiais.

Mas vamos ao livro, que se não merece o «reclame» que lhe estamos a fazer, é, todavia, digno de ser comprado e—é claro—lido em tranquilidade.

* * *

No prefacio, que é a parte nova, ha muito de curioso sôbre Antonio Nobre, e sôbre o seu tempo (32 anos atrás do nosso).

Ali se fala do «sobranceiro orgulho aparente» do Poeta, acusado, por uma falange de «literatos «ratés», chupando cigarros baratos ás mesas dos botequins e das redacções».

E aparecem as referencias aos moldes de vestir do Eça e do Ramalho; as alusões á gente da *Republica Portuguesa*, o João Chagas, Bruno, Basilio, e os então «novos», Ricardo Severo, Rocha Peixoto, Alexandre Braga, Eduardo d'Artayett... E lá vêem referencias á elegancia fulgurante do Almeida, aos vituperios sarcasticos do João de Meneses, aos apodos violentos do Alexandre.

E depois seguem os artigos sobre o «*Só*», onde ha um capitulo «Antonio e os seus detractores», e nele o antigo grumete da Armada se atira aos criticos, que acusavam Nobre de «nefelibata», porque ele utilisava pela primeira vez uma nova forma de verso, ao serviço do seu sentimento delicadissimo e ultra-romantico.

Finalmente o livro alude a uma intriga que ao tempo foi urdida em Paris, e que «dolorosamente afligiu Antonio», e de que o autor do «*Só*» acusara Guerra Junqueiro, que acabára de publicar *Os Simples* de lhe aproveitar o «novo metro arythmico», de que Junqueiro havia de fazer uso nas falas do *Doido*. no poema *Patria*.

Junqueiro respondera formidavelmente numa carta, que corria escandalosamente os cafés, e Nobre, em Paris, desconhecendo tudo, inocente á origem da resposta de Junqueiro, já consagrado, sofria só com a ideia dos efeitos da intriga literaria.

O escritor Alberto de Oliveira, intimo de Nobre, meteu-se no assunto para o esclarecer; escreveu a Junqueiro, poz tudo a claro, e dessa intervenção resultou a seguinte carta do autor dos *Simples* ao autor dos *Pombos Correios*, que fazia ao tempo o seu folhetim no *Primeiro do Janeiro:*

Meu caro amigo;

Peço desculpa da minha demora em responder-lhe. Ha uns dias que tenho andado num continuo levante, de Viana ao Porto. Republicas...

Vamos ao caso.

Que o *Só* alguma coisa deve ao *Simples* é inegavel. Que os *Simples* nada devem ao *Só* inegavel é tambem.

O que me transmitiram de Paris não foi o que o meu amigo me comunica na sua carta. Eis textualmente o que me disseram:

«O Nobre lamenta-se por aqui de que os *Simples* seguissem na esteira do *Só*.»

Em tais condições é naturalissimo (não lhe parece?) que eu comentasse com vivacidade e surpreza tão extraordinario disparate. No meu estado de espirito, em que o odio á *litteratura* se vai concentrando dia a dia até ao desprezo e até ás nauseas, compreende decerto o meu amigo o quanto as mexeriquices e as caganifancias do dize-tu-direi-eu me são antipathicas e repugnantes.

Mas tudo tem termos, meu amigo. A phrase atribuida ao Nobre era de tal maneira espantosa que não pude deixar de fazer-lhe um adequado comentario.

Vejo da sua carta que foi uma calunia, e isso me satisfaz e regosija.

Estude e divirta-se. Cuidado com a saude.

Seu amigo af.mo
(a) *Guerra Junqueiro*

E com isto termina o livro de Eduardo de Sousa, como dizemos, algo curioso.

A cocaina

Os agentes Pereira dos Santos, Antonio Teixeira e Amado, que têm sido incansaveis na descoberta dos individuos que vendem clandestinamente cocaina, prenderam hoje mais um vendedor de nome Elisio da Silva Cruz, que se diz empregado no comercio.

O Elisio percorria todos os paquetes que vinham ao Tejo, comprando lá a cocaina por um preço insignificante e vendendo-a depois com grande lucro a numerosos clientes, nos clubs e nos cafés.

Carlos Appert

Constituiu uma grande manifestação de pesar, por parte da Liga dos Antigos Combatentes Franceses, o funeral do comerciante Carlos Appert, assassinado ha dias por um seu empregado. Carlos Appert, que foi um heroi, deixa viuva a sr.ª D. Amelia Palla Appert, filha do major Afonso Pala, e dois filhos de tenra idade. A viuva propõe-se ser parte no processo contra o assassino, tendo já constituido seu advogado o seu cunhado sr. dr. Nobrega Quintal.

UMA QUESTÃO

ESTEVE

para ser vendido

em dinheiro espanhol

o castelo de Arade

O Castelo de Arado, em Ferragudo, defronte de Vila Nova de Portimão, e que pertenceu ao Estado, tendo ha anos sido vendido pelo Ministerio da Guerra ao ilustre escritor e antigo reitor da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Coelho de Carvalho, foi objecto de um negocio — legitimo, é claro — por parte do seu proprietario, que ali tinha e tem a sua linda residencia, debruçada sobre as aguas, e de um comprador, representado pela firma Santos Ferreira, Limitada, segundo cremos, ou ela propria.

O castelo seria pago em dinheiro espanhol — e aqui está a historia —, 12.000 pesetas, exactas.

O comprador entregou um sinal, pesetas X, valendo ao tempo cerca de 200 contos, mas tomou certos compromissos que não satisfez.

Em vista disso, o proprietario, apoiado a razões juridicas, desfez-se do proposito de venda, pretendendo restituir, em escudos, o sinal recebido em pesetas.

Fez as suas contas ao cambio de hoje, que lhe deram X escudos, e é essa coisa que quere entregar ao ex-comprador. Ora este, não se conformando com o criterio do sr. dr. Coelho de Carvalho, aceita sim o sinal que deu, visto não ter podido satisfazer as condições que aceitou, mas quere os escudos ao cambio da época. Isto é: muito mais dinheiro português do que aquele que o proprietario do lindo castelo de Arade reserva para liquidar a questão.

E essa questão passou assim de um simples negocio particular, desfeito de comum acordo, para um caso judicial, que corre pelo Tribunal do Comercio, devendo ser julgado um dia destes.

A circunstancia de o sr. Coelho de Carvalho pretender o preço da venda em pesetas, faz supôr que o futuro proprietario seria espanhol. Aqui residiria caso de uma maior curiosidade jornalistica, a roçar pelo interesse politico.

Mas nada disso. O sr. Coelho de Carvalho vivia em Huelva, como consul de Portugal, e por isso lhe convinha, nessa altura, dinheiro espanhol.

Em resumo, o Castelo de Arade, que se avista explendidamente, senhorial e roqueiro, desde Portimão, continua a ser posse do ilustre homem de letras que é o sr. Coelho de Carvalho.

IMPRENSA

«Correio Academico»

Recebemos o n.º 1 do «Correio Academico», publicação quinzenal dirigida pelo sr. Jcão Luiz Pereira de Figueiredo.

Desejamos-lhe longa vida.

Inspecção do Comercio Bancario

Pela Inspecção do Comercio Bancario foi aberto concurso, entre funcionarios publicos, para preenchimento das vagas ali existentes, nos termos da portaria n.º 4.263, de 30 de Outubro ultimo. O praso para a entrega dos requerimentos dos candidatos é até ás 17 horas do dia 15 do corrente. Na Secretaria da Inspecção prestam se todos os esclarecimentos.

As ultimas prisões

Escrevem-nos Amadeu Carlos das Neves e José Filipe, dizendo que, tendo sido presos ha 14 dias, ao passarem na rua Nova de Almada, quando do julgamento do ex-chefe da P. S. E. Zeferino da Silva, continuam na esquadra do Caminho Novo, na maior miseria, sem que a P. S. E. se ocupe da sua situação.

Radio Academia de Portugal

Para inauguração da nova antena, realisa-se desta associação scientifica, instalada no Palacio Palmela, ao Calhariz, uma demonstração de telefonia sem fios, ámanhã, quarta feira, ás 21 horas.

Será a primeira demonstração da série destinada aos aparelhos comerciais.

Malas postais

Pelo «S. Miguel» são amanhã expedidas malas postais para a Madeira e Açores, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

A Cidade

CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19 —RUA DO MUNDO — 21

A MISERIA...

A VIDA

que tem passado

o inventor do metodo

para córte de fatos

Triste é o destino dos que, na nossa terra, se dedicam ao trabalho e ao estudo! O menos que lhes pode acontecer é irem acabar os seus dias num asilo, quando não morrem á mingua, sem um caldo nem uma manta que os aqueça...

* * *

Esta manhã, entrou na nossa redacção um velho alquebrado, vestindo um fato antigo, o classico chapeu de chuva e o lenço vermelho... Debaixo do braço trazia um livro manuscrito.

—Como se chama?

—Virgilio Augusto da Silva Paulet Maia.

—Que idade tem?

—80 anos. Mas, apesar disso, ainda não perdi a vontade de estudar o meu oficio...

—Qual é ele?

O sr. Paulet Maia estende nos o seu livro. Lemos a capa: «Album de diversos estudos do professor de corte Virgilio Augusto da Silva Paulet Maia». Trata-se de uma colecção de graficos elucidativos. Abrimos o album e vemos, intercaladas no texto, algumas manifestações do engenho poetico do velho professor de corte. Uma quadra nos chamou particularmente a atenção, por sintetisar a triste historia do autor do «Album»:

Nasci em pobre torrão
onde jámais floresce
quem por o estudo se interesse
por lhe faltar protecção...

—O que faz agora?

—Estou no Albergue dos Invalidos do Trabalho.

—Começou a estudar o seu oficio muito cedo?

—Não tive professores. Comecei a estudar e, por fim, inventei um metodo que é absolutamente original. Em 1913 publiquei uns folhetos. Tencionava continuar a publicar varios estudos, habilitando qualquer individuo a cortar um fato. Mas, havendo ideias, e não havendo dinheiro...

Durante 6 anos, o sr. Paulet Maia ensinou, na Escola de Oficiais de Alfaiate, de Lisboa.

—A escola fechou, porque diziam que só servia para contra-mestres e que estes eram os maiores inimigos dos oficiais. Agora, porém, reabriu a escola, seguindo o meu metodo, sem eu ter sido sequer consultado.

Como acima se diz, o sr. Paulet Maia, depois duma vida de trabalhos e de estudos, teve de recolher ao Albergue dos Invalidos do Trabalho. E, apesar de quasi não poder andar, vê-se obrigado a dar ainda algumas lições, para sustentar sua mulher.

Não poderiam as Associações de Proprietarios e de Oficiais Alfaiates tratar da sua situação, dando-lhes a compensação que o seu esforço bem merecia?

A greve dos capitães da pesca

Vai ser publicado um decreto permitindo a vinda a Portugal, pelo praso de seis meses prorogaveis, de barcos de pesca estrangeiros.

O ministerio da Marinha já recebeu noticias de que duas companhias inglesas uma espanhola vão mandar aqui os seus barcos abastecer o mercado.

PROVEM
OS DELICIOSOS BIFES, ESPECIALIDADE DA
LEITARIA CHIC
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 20

UMA BELA ORAÇÃO

O que

afirmou

José Maria Rodrigues

na inauguração da cadéira camoneana

na Faculdade de Letras

Com a assistencia dos ministros da Instrução Publica e dos Estrangeiros, embaixador do Brasil, reitor da Universidade, corpo docente, drs. Manuel de Sousa Pinto e Sousa Costa, e grande numero de alunas e alunos, inaugurou-se hoje, pelas 13 horas, na Faculdade de Letras, a cadeira de *Estudos Camoneanos*.

E' ao escritor brasileiro e psiquiatra distincto, o dr. Afranio Peixoto, e á generosidade do nosso ilustre compatriota Zeferino Rebelo de Oliveira, que se deve o estabelecimento desta importante cadeira de estudos na Faculdade de Letras de Lisboa, revestindo

Zeferino de Oliveira

por isso a sessão inaugural de hoje um duplo caracter festivo: a proclamação de doutor *honoris causa* da referida Faculdade, do escritor brasileiro Afranio Peixoto, e a proclamação, como benemerito da Universidade de Lisboa, do sr. Zeferino Rebelo de Oliveira.

Presidiu á sessão inaugural o reitor da Universidade, sr. dr. Pedro José da Cunha, secretariado pelos professores da Faculdade srs. drs. José Maria Rodrigues e Agostinho Fortes. Após um breve discurso explicativo da solenidade do acto, o sr. dr. Pedro José da Cunha deu a palavra ao professor da cadeira de estudos camoneanos, sr. dr. José Maia Rodrigues, camonianista distinto que, referindo-se á epopeia nacional *Os Luziadas*, afirmou que, dos poemas epicos que pertencem ao patrimonio literario do mundo culto, nenhum ha que esteja tão estreitamente ligado com a respectiva nacionalidade como os *Luziadas*.

«Não eram—afirma elegantemente o sabio professor—como, na Iliada, episodios do cerco de Troia; não eram os errores de Ulisses, ao voltar para Itaca; não era a expedição dos argonautas á Colxida; não era a fantastica viagem do Dante através do inferno, purgatorio e paraiso; não eram as aventuras imaginarias celebradas por Ariosto. Tudo isto conhecia Camões. Foi a historia da sua gente, historia que deu brado no mundo e se entrelaçou com a historia deste, que o poeta dos *Luziadas* se propoz cantar.»

Referindo-se, depois, aos estudos feitos sobre Camões no estrangeiro, o sr. dr. José Maria Rodrigues acrescenta:

«Ha uma obrigação de que nada nos exime. E' a de estudarmos esse livro com todo o zelo e com todo o carinho, e não deixarmos essa tarefa aos estrangeiros, vendo-nos, assim, na necessidade de lhes agradecermos o que a nós nos cumpria realisar. Estudaremos os *Lusiadas* para neles haurirmos o mesmo estimulo que impulsionou o Poeta a escreve-los.»

Referindo-se depois ao poeta lirico, o ilustre professor da Faculdade de Letras afirma que a sua personalidade está ainda por caracterisar devidamente. E o sr. dr. José Maria Rodrigues pergunta:

«Com respeito ás suas poesias amorosas pertencerá ele á chamada escola petraquista, isto é, idealisou uma ou mais creaturas femininas, fazendo-lhe versos como se morresse de paixão por elas, ou foi um temperamento, um amoroso, digamos assim, á antiga portugueza?

Que o poeta, quando moço, fazia versos de amor que não sentia, confessa-o ele em muitos logares.

Mas depois Amôr vingou-se e vingou-se bem, fazendo-o queimar nas suas chamas.»

O sr. dr. José Maria Rodrigues terminou a sua magnifica lição preliminar dizendo que não será de todo impossivel reconstituir a vida amorosa do Poeta atravez das suas poesias de amor.

* * *

O elogio do escritor brasileiro Afranio Peixoto foi feito pelo sr. dr. Manuel de Sousa Pinto, professor de Estudos Brasileiros na Faculdade, e distinto homem de letras.

Do seu admiravel discurso recortamos os periodos seguintes:

—«A ideia da cadeira de Estudos Camonianos, cuja lição acabamos de ouvir com proveito e devoção, nasceu no cerebro, e, melhor direi, no coração de um brasileiro, o dr. Afranio Peixoto. Num rasgo benemerito, dos que nobilitam o dinheiro de um homem, prontificou-se a torná-la possivel um português do Rio de Janeiro, o sr. Zeferino Rebelo de Oliveira. Aceitou a missão de lhe dar corpo o notavel professor dr. José Maria Rodrigues.»

... ...

Como escritor, como educador, como academico, o dr. Afranio Peixoto é um dos muitos brasileiros eminentes que não gostam, nem por moda, de desviar os olhos de Portugal e, entendendo que um passado conhecido representa a melhor garantia de um futuro consciente, aprofundam e enaltecem a tradição lusitana do Brasil, votando ao culto da lingua portuguesa um carinhoso desvêlo.

. . . . . .

Na pessoa do sr. dr. Afranio Peixoto ha dois homens ilustres: o homem de letras e o homem de sciencias. O professor de medicina e o escritor.

Do medico não cuidamos hoje. Neste dia de festa luso-americana é o escritor que está em foco. O de romancista é um dos lados mais iluminados da sua individuulidade. O nome de Afranio Peixoto avulta como o de um dos mais interessantes, e o mais festejado, entre os modernos romancista« do Brazil.»

* * *

E' dada, finalmente, a palavra ao sr. dr Sousa Costa que, representando o sr. Zeferino Rebelo de Oliveira, poz em evidencia a acção benemerita e patriotica deste português verdadeiro, que não se esquece cá fora de lembrar e venerar Portugal.

A falta de espaço não nos permite dar uma resenha do discurso do sr. dr. Sousa Costa que, como os oradores antecedentes, foi aplaudidissimo, encerrando se depois a sessão.

Pelos teatros

Julieta Soares

Julieta Soares é das nossas «estrelas» de revista, talvez a mais pequenina de estatura, mas das maiores na sua arte. Alegre, viva, com um belo jogo fisionomico, excelentes qualidades de «diseuse» e de cantora, dando

JULIETA SOARES

a todos os papeis toda a sua graça e galantaria, tornou-se uma actriz querida do publico, tendo na engraçadissima magica «O Bolo Rei», uma notavel criação, no personagem «O Principe Luzifer», sendo a primeira figura da companhia Otelo de Carvalho.

"La Scuguizza"

A companhia italiana de opereta, Lea Candini, que, com tanto exito está trabalhando no Trindade, termina ámanhã as representações da opereta «Frasquita», com que se estreou brilhantemente, realisando na quinta feira a sua segunda récita de assinatura, com a opereta, nova para Portugal, «La Scuguizza», três actos de Carlo Lombardo, musica do maestro Alvaro Costa. A protagonista, uma garôta de Napoles, vai ser interpretada pela ilustre artista Léa Candini, debutando nesta peça duas novas actrizes, Mary Berenta e Mirra Sidaivó e estando os principais papeis confiados ao tenor Micheluzzi, ao comico Siddivó, etc. Nesta peça canta-se uma linda canção napolitana e dança-se a «Tarantola» de Napoles, havendo uma nota curiosa durante a representação que deverá causar sucesso no publico.

Atrás do reposteiro

A companhia Lucilia Simões tem feito um enorme sucesso no teatro de S. João, do Porto. Ainda ontem e no passado domingo o teatro exgotou a sua lotação. A companhia estreia-se em Lisboa, no S. Carlos, na sexta-feira, 7, reaparecendo ao publico com a peça «O Leque», que precederá de dias a «première» da peça «Mademoiselle Pascal», tradução de Alvaro de Andrade, em que Lucilia Simões vai criar mais um papel de grande responsabilidade.

—A seguir á opereta «Uma coisa que nunca se esquece», que subirá á scena, no Avenida, depois do «Peço do Bispo», na proxima semana, representar-se ha a nova opereta «A Menina do Chocolate», com Satanela, Amarante, Nascimento Fernandes, Antonio Silva, Raquel de Barros, Salvador Costa, Josefina Silva e Agostinha Lopes nos principais papeis.

—Segue esta noite para o Porto a companhia Palmira Bastos, que amanhã se estreia no Sá da Bandeira, representando a peça «Maria Antonieta».

—Faleceu no hospital de S. José o antigo actor João Sequeira, que durante muitos anos trabalhou na extinta companhia José Ricardo. Era conhecido entre bastidores pelo «Sequeira Palhaço», por haver sido artista de circo. Hamuito que estava retirado do teatro, dedicando-se ao mister de quinquilheiro e residindo em Vila Franca de Xira. Era um verdadeiro homem de bem e um artista muito correcto.

—Uma das primeiras operetas a ser representadas no S. Luiz intitula-se «Luta de Aguias», original de A. Gameiro, R. Leal e A. Horta, sendo a musica do maestro Fernandes Fão. Trata-se de uma peça militar, cheia de situações, passada entre aviadores num campo de aviação.

—Na recita concerto em homenagem ao maestro Luiz Filgueiras, que se realisa no domingo, em «matinée», no S. Luiz, com o concurso de todas as companhias de Lisboa, aparecerá uma orquestra dirigida por Filgueiras, formada exclusivamente por maestros, entre os quaes Tomaz Del-Negro, que tocará trompa, e o homenageado, que tocará violeta, executando se uma composição sua.

—No Nacional, onde se mantem em grande sucesso a peça historica «O Regente», entreu em ensaios uma peça intitulada «Sacrificio do Amor», que vai ser ensaiada por Rafael Marques.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — A's 21 horas em ponto
Concorrencia e entusiasmo — Enorme exito com a peça historica de MARCELINO MESQUITA
O REGENTE
——— Brilhante interpretação ———
——— Peça de grande aparato ———

Continua causando verdadeira sensação o deslumbramento da graciosa magica
O BOLO REI
a grandiosa atracção do
EDEN TEATRO
—— Tel. N. 3800 ——
TODAS AS NOITES, ás 9 1|2

Teatro São Luiz
Companhia ARMANDO VASCONCELOS, da qual faz parte a actriz Auzenda de Oliveira
Domingo, 9 INAUGURAÇÃO DA EPOCA
Depois da triunfal «tournée» a Espanha e Porto com a festejadissima opereta
FRASQUITA
Protagonista: AUSENDA DE OLIVEIRA

S. CARLOS Telef. C. 3063
Sexta-feira, 7 de novembro
Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a direcção artistica da prof. LUCINDA SIMÕES
A comedia de Flers e Caillavet
O LEQUE
Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50 Não ha locação

Teatro APOLO
HOJE HOJE
OS MINEIROS

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
Companhia Satanela - Amarante
de que faz parte Nascimento Fernandes
Ult. representações da popular opereta
O Poço do Bispo
Na proxima semana — A notavel opereta
Uma coisa que nunca se esquece

Politeama Emp. Luís Pereira — Telef. 3028 N.
DOMINGO, 9 de Novembro 1.º concerto pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a regencia do maestro FERNANDES FÃO
Programa sensacional — Obras de Mancinelli, Georges Hire (uma 1.ª audição em Portugal), Tschaikowsky, David de Sousa, Granados e Wagner. — Continua aberta a assinatura livre para a serie de 10 concertos ordinarios

Teatro MARIA VITORIA
(Aberto todo o ano)
SEMPRE
Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite
O mais alegre dos espectaculos
RÉS-VÉS
Ampliada com o sensacional quadro novo
A LIBRA AO PAR!

Colegio Português-Brasileiro

Rua da Torre da Polvora, n.º 6, 2.º

Instrução primaria e secundaria até ao 5.º ano dos liceus com optimos resultados nos exames do ano findo. **Curso comercial privativo do colegio e com exames finais nas escolas oficiais e comerciais, linguas por professores da nacionalidade, musica, canto, violino, trabalhos manuais, arte aplicada, desenho e pintura, gimnastica e dança. Dactilografia, stenografia e caligrafia. Cursos de explicações.**

Proprietaria-Directora:
Maria de Jesus Nogueira

Maquinas de costura

MEYERS
Solarine
PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM
A marca de reputação mundial
Representante:
Gustav A. Zickermann
Avenida da Liberdade, 9, 2.º, E.

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
—Pelo correio mais $20 para registo—
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

Automoveis MINERVA

Convidamos os nossos clientes e interessados a uma visita ao nosso Stand da Rua do Comercio, onde temos expostos dois elegantes carros desta acreditada marca, sendo:

1 Torpedo . 15 HP. 4 cilindros
1 Coupé Limousine 15 HP. 4 »

Dispomos tambem, para entrega imediata, a despacho na Alfandega:

1 Torpedo Transformavel 20 HP. 4 cilindros
2 Torpedos 20 HP. 6 »
1 Torpedo 30 HP. 6 »

No nosso Stand do Porto, Rua José Falcão, temos tambem em exposição um magnifico torpedo 20 HP. 4 cilindros.
Fornecemos informações, preços e detalhes a quem nos pedir.

Casal Limitada

Rua do Comercio, 50 — LISBOA
Rua de José Falcão, 75 — PORTO

ENCERADOS

VENDE — REPARA — ALUGA
A ACTIVA RUA 24 DE JULHO, 8-A, 10-B Telef. 3474 — 1601 C.

COLEGIO PARISIENSE

Para educação de meninas
Rua Martens Ferrão, 9—Rua S. Sebastião da Pedreira, 26 TELEFONE N-2432
Abertura das aulas a 15 do corrente
Recebem-se alunas internas, semi-internas e externas.
Lecciona-se **instrução primaria, curso completo dos liceus, curso comercial, curso do Conservatorio, piano, violino, violoncelo, sciencias musicais, harmonia, canto, aulas de dança, ginastica, desenho, pintura e arte aplicada.**
A Directora—*Maria dos Prazeres Sanches Rodrigues dos Santos.*

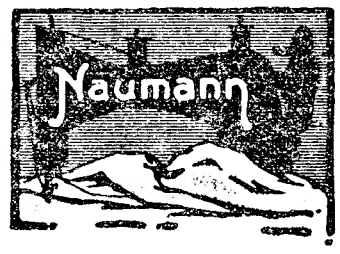
TSF

APARELHOS E ACESSORIOS
Grande sortido das melhores marcas
Preços modicos
NASCIMENTO & JANZ, L.da
ROCIO, 93, 1.º

FOOT-BALL

Aos jogadores
A Sapataria do Calhariz convida todos os jogadores a visitar a sua casa, onde encontrarão artigos baratissimos, fazendo se grandes descontos aos grupos completos.
Isto só se vende na
GRANDE SAPATARIA DO CALHARIZ
33, LARGO DO CALHARIZ, 33
Em frente á R. das Chagas

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.



O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico lignido para limpar metais
Unicos representantes e depositarios em Portugal
H. GROTHKOP L.da
R. Arco do Bandeira, 79, 2.º
LISBOA
TELEFONE C. 15

TUBOS DE FERRO

L. & L.

e acessorios
HERBERT W. CASSELS & F.os
191, Mousinho da Silveira—PORTO
HERBERT CASSELS JUNIOR
Rua 24 de Julho, 56—LISBOA

TRAPO

Compra-se.
R. Luz Soriano, 48.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

"A Menage Moderna"
Abriu este novo estabelecimento com um completo sortido de louças, vidros, cristais e cutelarias, etc.
Cyrillo & Filippe, Lda.
222. Rua da Rosa, 226-31, T. S. Pedro, 41

ESTRANGEIRO

Damas!
Querels os mais finos e agradaveis cigarros perfumados?
Fumai AMBAR
A' venda na TABACARIA GLORIA
Rua do Ouro, 178

NOVAS DE LONDRES

Será

hoje lido

o relatorio

sobre a carta

do comissario Zinovieff

LONDRES, 4

Afirma-se que no conselho de ministros, esta tarde, será lido o relatorio da comissão especial de inquerito á autenticidade da carta de Zinovieff e decidida a demissão do gabinete.

O «Observer» diz que a divisa do novo governo deverá ser «A Gran-Bretanha primeiro que tudo.»

O «Morning Post» afirma saber que o sr. Baldwin considera a solução do problema do desemprego como a mais importante tarefa que o novo gabinete tem de levar a cabo.—(L.)

Descarrilou

o expresso Livre-Polo Brackpool

LONDRES, 4

O expresso Livre-Polo Brackpool descarrilou ontem de tarde, por motivos que se desconhecem.

A maquina esmigalhou-se de encontro a uma caixa de sinalisação da via, depois de se ter voltado sobre si mesma.

Quatro das cinco carruagens que constituiam o comboio tombaram para os terrenos marginais e incendiaram-se.

Dos escombros, foram retirados 14 cadaveres e mais de 40 feridos, mas o numero total de vitimas não está calculado e só poderá apurar-se depois de concluidos todos os trabalhos de salvamento. — (L.)

Quem são

os membros da comissão da carta

LONDRES, 4

Thomaz, secretario das Colonias, esteve no palacio, onde foi recebido pelo soberano.

Hoje deve ser conhecido o relatorio da comissão nomeada para investigar a autenticidade da carta de Zinovieff. Dessa comissão fazem parte Lord Haldane, lord Parmoor. Os srs. Ramsay, Macdonald e Arthur Henderson. Sir Wyndh Childs, chefe dos serviços especiais de Scotland Varde, foi chamado para se pronunciar tambem sobre se a carta de Zinovieff é ou não autentica. — (R.)

UM ACONTECIMENTO NOTAVEL

A anciedade do publico

Regista-se um movimento grande de anciedade no publico amante do bom cinema, pela estreia de hoje, em «matinée» elegante e «soirée», no Cinema Condes. Exibe-se no aristocratico cinema a ultima jornada da super-produção «A mulher do Faráo», com o sugestivo titulo «A morte do Egipto» e em que brilha mais do que nunca a maravilhosa arte de Emil Jacenings, do colossal Paul Wegener e do extraordinario Harry Liedtke. Tambem, no mesmo programa se exibem outras peliculas de grande atracção, entre elas «Pobresa dos ricos», 6 actos formidaveis por Rilberd Dix e Leatrice Joy.

PEREIRA
ALFAIATE
Fatos desde 380$00
Sobretudos desde 320$00
R. Prata, 266, 1.°

UMA TENTATIVA DE SUICIDIO

A anarquista

Germaine Berton

conheceu

Philipe Daudet?

Os leitores devem lembrar-se dos nomes de Germaine Berton e de Philipe Daudet.

A primeira, uma anarquista desvairada, tornou-se celebre, por tentar assassinar Léon Daudet, na «Action Française». Tomou-lhe o passo o redactor Marius Plateau e Germaine matou-o a tiro. Presa, foi absolvida alguns meses depois.

Philipe Daudet era filho de Léon Daudet. Acompanhava com anarquistas e um dia apareceu morto, num automovel.

* * *

No sabado passado, como o «Diario de Lisboa» já registou, Germaine Berton tentou suicidar-se. E são curiosos os pormenores do caso:

A's 13 horas, foi encontrada na igreja de Nossa Senhora de Lourdes, na Rue Pelleport, uma mulher sem sentidos.

Conduzida ao hospital Tenou, foram-lhe

Germaine Berton
(auto-retrato)

encontradas na mala três cartas: uma dirigida «A' policia» e as duas outras ao anarquista Colomer.

O sr. Canitrot, comissario da policia do bairro de Belleville, ao chegar ao hospital, tomou conhecimento da carta dirigida á policia, em que Germaine Berton declarava que se suicidava por motivos de ordem pessoal.

Reanimada pelo medico de serviço, Germaine foi interrogada, declarando o seguinte:

—A noite passada, perto das duas horas, tive a intenção de pôr fim aos meus dias, com um tiro de revolver na cabeça, mas ainda havia muita gente na Rua Gambetta, onde me encontrava, e por isso hesitei. Errei, então, pelas ruas vizinhas do cemiterio de «Père Lachaise». Perto das quatro horas, puxei do revolver e atirei para o ar. Depois voltei-o contra mim, mas a arma encravou-se. Entrei, então, no cemiterio de «Père Lachaise» onde eu devia encontrar alguem.

Mr. Caintrot pediu detalhes a Germaine Berton:

—As minhas explicações devem satisfazê-lo. De resto, eu quiz suicidar-me por razões que são — como eu disse na minha carta — de ordem absolutamente pessoal. No cemiterio, bebi o conteudo dum frasco, e comecei a sofrer muito. Por fim, arrastei-me até á igreja da Rue Pellefort, onde perdi completamente os sentidos. Nada mais posso dizer, senão que dirigi igualmente uma carta a Madame Alphonse Daudet, 31, Rue de Bellechase, carta em que exponho os motivos que me levaram a atentar contra a minha vida.

O comissario de policia preveniu em seguida Mr. Lacambre, director da judiciaria, que ordenou as necessarias investigações.

Diz-se que o motivo da tentativa de suicidio foi um desgosto intimo que Germaine sofreu nos ultimos dias.

O seus estado não inspira cuidados.

* * *

Na carta que dirigiu a «madame» Alphonse Daudet, avó de Philipe Daudet, Germaine Breton escreve, entre outras frazes:

«Minha senhora: vou morrer, como morreu Philipe. E não sinto remorsos por ter apertado nos meus braços o jovem de quem ignorava então a idade e o nome.

Perdoai-me. Philipe morreu por mim; eu agora mato-me por ele».

* * *

Mas, não será tudo isto uma simples «fita»?

Vejamos o que diz Maurice Pujo, redactor principal da «Action Française», sobre a referida carta:

—Não a publicamos, porque é injuriosa e difamatoria, mas vamos enviá-la ao juiz de instrução encarregado do processo Philipe Daudet. O que ela contém de essencial é o seguinte: Germaine Berton diz que amou Philipe. Ora, ela foi presa em 23 de Janeiro de 1923 e solta em 24 de Dezembro, exactamente um mês depois da morte de Philipe. Tê-lo-ia visto, antes do assassinato de Plateau numa época em que ela não era conhecida e em que Philipe tinha apenas treze anos? E' completamente impossivel! Além disso, esta carta está em contradição formal com as afirmações dos anarquistas, que afirmam que Germaine Berton não conheceu Philipe Daudet. Isto deve ter, portanto, um fim. Eviste um novo facto e um novo ponto a elucidar, na instrução do processo.

* * *

Tratar-se-ha duma «fita», ou apenas duma manifestação de loucura de Germaine Berton? E' o que a policia francesa e os interessados no caso querem averiguar.

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

MELHORIA CAMBIAL
Insofismavelmente o seu beneficio na totalidade visto que firmamos os nossos preços em libras para liquidação em escudos ao cambio do dia
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros LISBOA
F. STREET & C.ª L.TD

ESTADOS UNIDOS

Está

assegurada

a candidatura

de Coolidge

á presidencia da Republica

NEW-YORK, 4

Está assegurada a reeleição do presidente Coolidge. A campanha que se fez por causa dos escandalos do petroleo não feriu a reputação de Coolidge, tendo apenas servido para provar que tinha havido irregularidades nas administrações passadas.

Coolidge guardou uma grande reserva e manteve-se em silencio numa ocasião em que o silencio era de ouro, tendo-se habilmente empenhado pela questão do desarmamento e da reconstituição da Europa. Deve-se a ele e a Hughes o plano Dawes, que lhe deu grande prestigio internacional.

Larollette está apoiado pelos elementos da extrema esquerda, considerando-se o seu triunfo como o triunfo do bolchevismo e o desmonorar da prosperidade americana. A intenção de Larollette de limitar as prorogativas do Supremo Tribunal, é vista com má vontade porque o povo americano entende que esse maravilhoso tribunal é quem tem mantido a estabeilidade das instituições americanas.

Os Estados Unidos, como todas as nações, depois da guerra, sofre actualmente de um certo desiquilibrio politico e social favoravel ao desenvolvimento das doutrinas revolucionarias. — (R.)

O Ku-Klux-Klan

vai sofrer um inquerito rigoroso

NEW-YORK, 4

Os ultimos disturbios ocorridos em Niles, no Chio, entre membros do Ku Klux-Klan e os seus adversarios, causaram muita excitação entre a população dos Estados Unidos, que reprova a violencia que as Associações secretas estão constantemente exercendo sobre varios cidadãos.

As autoridades locais, e as autoridades militares que as coadjuvam, receberam ordem para fazer um inquerito rigoroso. — (R.)

Dôze pessoas

morrem num desastre ferroviario

CHICAGO, 4

Do choque de comboios que se deu proximo desta cidade resultou a morte de dôze pessoas, tendo ficado trinta gravemente feridas.

Um dos comboios conduzia um grande numero de mascarados que regressavam de uma festa dada em casa do sr. Raulison, tendo revestido um aspecto macabro o contraste entre o panico estabelecido e os alegres trajes dos mascarados.

O guarda da passagem do nivel, responsavel pelo desastre, foi preso. — (R.)

21 pessoas

vitimadas pela pneumonica

LOS ANGLES, 4

Faleceram vinte e uma pessoas atacadas de pneumonica, no bairro mexicano desta cidade. — (R.)

JOANA D'ARC

Um dos quadros mais interessantes, executados pela «troupe» SUPERB no Coliseu dos Recreios, é sem duvida o que representa Joana d'Arc e que é composto por um homem, uma mulher, um cavalo e dois cães.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	106$00	106$50
*/Paris	—	1$24
*/Madrid	—	3$17
*/New-York	—	23$50
*/Amsterdam	—	9$30
*/Suiça	—	4$52

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$13
*/Italia	—	1$03
*/Praga	—	$71
*/Brazil	—	2$68
Libra esterlina	118$00	125$00
Agio do ouro	—	—

A TARDE PARLAMENTAR

A declaração ministerial promete a concessão de garantias pignoraticias á industria nacional

Duas horas e meia da tarde. Na sala poucos parlamentares por enquanto. Um ministro, o dos Estrangeiros. Do Partido Nacionalista, os srs. Pedro Pita, Jorge Nunes, Lopes Cardoso e Ferreira da Rocha. O senador sr. Aragão e Brito. O seu colega Alfredo Portugal. E do Partido Democratico, apenas o sr. Mariano Martins. O grosso do Partido está reunido no salão da Presidencia, fazendo eleições e ageitando plataformas.

* * *

Chega o sr. Ginestal Machado. Gracioso, sorridente, toma o seu lugar como quem tomava um «fauteuil» no antigo Gimnasio em dia de «première», com o Vale no cartaz. Ha mesuras e cumprimentos. Lopes Cardoso, Pedro Pita e Ginestal Machado descem até á bancada dos taquigrafos, ainda deserta, e palestram.

Ao nosso lado, um parlamentar das direitas, fino e sabido como fakir do Oriente, vai filosofando prazenteiramente:

—Acho que ninguem sabe o que quere, menos um. E' por isso que eu ponho um grande ponto de interrogação á queda do Rodrigues Gaspar. Só sabe o que deseja, o Antonio Maria da Silva. Ora, logicamente, quem triunfa é quem sabe o caminho que pisa...

* * *

Entra o sr. Velhinho Correia. Vem de «frack», como convém a um financeiro de categoria. Chega, cumprimenta, e retira-se para a reunião do Grupo.

Do catolicos, magro e triste como um bordão de S. José, vê-se no seu logar, o sr. dr. Juvenal de Araujo, a fazer «pendant» de carteiras com o sr. Agatão Lança, cuja escrituração epistolar se vai pondo em dia ao sabor dum «havano» fumarento.

* * *

E vão chegando mais. Tenente-coronel Pinto da Fonseca, cada vez com o cabelo mais branco e o bigode mais preto; Pina de Morais, dr. Lino Neto, a destacar na moldura da sua cabeleira branca o cliché negativo do seu rosto, dr. Nuno Simões, que cavaqueia demoradamente com o sr. Ferreira da Rocha, certamente pensando que a vida é fumo, que em fumo se esvai; dr. Alfredo de Sousa, coronel Aguas, uns que vão entrando, outros que vão saindo, abraços e apertos de mão reforçados, e exclamações admirativas para os dourados da Camara, que, se não fossem os andaimes, estava rejuvenescida e linda como uma minhota domingueira.

* * *

Ha caras novas, as dos parlamentares que só em dia de festa veem a S. Bento, e ha os «habitués» seguros, os «fixes», os da hora pontual, ou seja, dum lado, os srs. dr. Leonardo Coimbra, Maximino de Matos, Felix Barreira, e do outro, os srs. Nunes Leureiro e Almeida Ribeiro, duas colunas maximas da pontualidade democratica em S. Bento.

Na mesa, inevitavelmente, o sr. Baltazar Teixeira. E dispostos com pericia, três crisantemos, brancos e tristes, simbolos do outono quasi no fim, e da vida governamental do sr. Rodrigues Gaspar.

* * *

O sr. dr. Brito Camacho, o mais jovem dos velhos parlamentares da Republica, conversa amigavelmente com o sr. dr. Morais de Carvalho, o mais aristocratico parlamentar da direita monarquica. O sr. dr. Carlos de Vasconcelos, o mais solido representante de Cabo Verde, e o sr. Sá Pereira, o mais religioso ateu do Parlamento, não faltaram, como não faltou o sr. coronel Sá Cardoso, que, uma vez chegado, se foi logo, com ares misteriosos, conferenciar com o seu antigo chefe de gabinete, sr. dr. Sampaio Maia...

* * *

A's três horas e meia, para seguir os vicios antigos, o sr. Alberto Vidal dá a palavra ao sr. Baltazar Teixeira, e nós damo-la daqui em diante ao nosso colega, que a seu cargo tem o extracto parlamentar.

* * *

Na reunião do Grupo Parlamentar Democratico deu-se o primeiro embate entre «bonzos» e «canhotos», e ficou triunfante a facção esquerdista, por 4 votos de maioria. Vejamos como. Houve uma ligeira discussão sobre se havia ou não que eleger-se os «leaders» parlamentares nas duas Camaras. O sr. dr. João Luiz Ricardo apresentou essas duvidas que foram esclarecidas, e a eleição fez-se.

Resultado: «leaders» na Camara dos Deputados — José Domingues dos Santos, 28; Antonio Maria da Silva, 24; Vitorino Guimarães, 19. Substitutos: Sá Pereira, 18; Amadeu de Vasconcelos, 16; Paiva Gomes, 13. O sr. dr. Julio Gonçalves obteve igual classificação, mas ficou de fóra, por ser mais novo. Informam-nos que, mantendo antigos propositos, o sr. Vitorino Guimarães pensa renunciar o seu lugar.

«Leaders» no Senado: Herculano Galhardo, Catanho de Menezes e Ernesto Navarro.

* * *

Para fechar, fixemos o ambiente geral politico. Mau para o governo, com tendencias para pior. Algumas nuvens borrascosas no horizonte, e uma como solidariedade no ataque por parte de todas as oposições. E o triunfo da esquerda democratica veio dar alma aos boatos de crise iminente que se diz fatal no dia em que o sr. Rodrigues Gaspar puzer «carrement» a questão politica.

Meteorologicamente podemos fechar assim — ventos fortes do quadrante esquerdista, borrasca ao norte da peninsula, sol encoberto e mar agitado.

Aguardemos os aguaceiros...

A sessão

Havia um certo silencio. Assim que a pera de Baltazar se meteu na faina do chamadouro, começou toda a gente a falacear, como se a voz do secretario fôsse um sinal de á vontade.

O sr. Tavares de Carvalho foi instalado á sinistra da presidencia e esteve, durante a chamada, a trocar impressões em surdina com um continuo fardado de casaca azul.

Entrou o sr. Jaime de Sousa, e tirou o chapeu pelas trazeiras do pescoço; entrou o sr. Antonio Maria da Silva, e fez o sinal de *tiques* para á presidencia, a dizer que «já cá canta»; os continuos, com bilhetes de visita entre o index e o polegar, deram em preguntar uns aos outros quem seriam os destinatarios; a voz do secretario chamante foi-se apagando no crescente do borborinho; entrou o povo nas galerias e os senhores parlamentares sairam todos dos seus lugares para começar a sessão; o sr. Tavares de Carvalho fingiu muito mal que lia a acta de ha que tempos; toda a gente tirou as surdinas da gorja; e, desafinada suficientemente a orquestra, declarou o sr. Alberto Vidal que era chegada a hora de se iniciarem os trabalhos.

* * *

Uma nota apanhada no ar: o sr. Vitorino Guimarães, que nunca pensou em ser «leader» dos democraticos, foi eleito para o cargo, por 19 votos, o que mais o decidiu a não aceitar a esc:brosa incumbencia.

* * *

Daqui por deante, só se sabe que virou a folha, quando toca a campainha.

Tem a palavra o sr. Lino Neto. Protesta com violencia contra a politica anti-religiosa do governo, afirmando que sentiria remorsos se não tomasse aquela atitude.

—Hei de protestar dentro do regimento!

O sr. Juvenal de Araujo, muito magro, a esbracejar dentro do «frack» com os punhos a sairem-lhe das mangas:

—Apoiado! Politica de perseguição! Politica de intolerantes! Gente feroz!

Vozes de todos os lados, em mistura do banzé:

—Ordem sr. presidente! Apoiado! Está fóra da ordem! Não ha ordem! Consciencia colectiva... Instinto de conservação das multidões... Lavo a minha testada!

O orador a dar fifias de laripge, no auge da berraria, e a apontar para os outros parlamentares que estão o mais distraidos possivel:

—O paiz comtempla-nos, sr. presidente!

E como veja que o gesto lhe saiu errado:

—Não importa. Apontarei factos! Fatima!... Museu das Congregações... Armazem de sucata... Alçapão para sugar as receitas do Estado... Assalto de Santa Joana...

O sr. Juvenal, já com um punho a menos:

— Apoiado! Bravo! Assim é que é!

O sr. Antonio Correia, para fazer alguma coisa, pediu ordem. Os outros começaram a bater com os tampos das secretárias; o barulho foi crescendo; viu-se o sr. Ribeiro de Carvalho a zurzir a banca com uma régua de papel; tangeu a campainha; soou o carrilhão; e o sr. Carlos de Vasconcelos teve este comentario de fecho feliz:

—Começou a tourada!

—E é á antiga portuguêsa...

—E' verdade; até mete Neto...

* * *

Um intervalo para prestar homenagem á memoria de Henrique de Vasconcelos, Zeferino Falcão, Nunes da Ponte, Filipe da Mata, Vasconcelos Porto, Boto Machado e David José Alves, ultimamente falecidos. Toda a Camara se associa, pelo voto expresso de varios oradores.

* * *

O sr. Rodrigues Gaspar, tendo o sr. Sá Pereira deposto a ultima corôa de saudades sobre o tumulo dos lembrados, leu a chamada declaração ministerial—14 paginas de prosa compacta, que pracuramos resumir nestes termos:

O Congresso foi convocado para, sem mais demora, poderem ser feitas a discussão e aprovação do Orçamento Geral do Estado, sendo esta a relação dos trabalhos principais realizados ou em vias de realização.

Cobrança de receitas—Intensificou-se, sendo já auspiciosos os resultados.

Melhoria de vencimentos ao funcionalismo — Usou o governo da maior prudencia e parcimonia para evitar que os pagamentos de uma só vez abalassem a situação melindrosa do cofre publico.

Operação da prata — Proseguiu a execução da venda da prata velha amoedada e da conversão do seu produto em valores-ouro.

Nova moeda — Na Casa da Moeda, nem mesmo com serões e com dispendiosos trabalhos extraordinarios foi possivel obter até hoje mais de 4 000 contos. Isto é: seriam precisos 14 anos para se lançar na circulação todo o dinheiro a cunhar!

Cambio—Fez-se o que o publico sabe. A libra aproximou-se já de 100$00, tendendo o seu valor a estabilisar-se.

Uma frase do sr. ministro das Finanças, referindo-se á solução da crise industrial que a melhoria cambial provocará inicialmente:

—Será necessario proporcionar aos industriais uma fonte segura de credito, sobre a garantia hipotecaria e pignoraticia dos bens fabris.

Orçamento—Apesar de decorridos apenas 4 meses escassos, são já notaveis e prenunciadores de maior exito num futuro proximo, os resultados colhidos. (Mapas a fazer a prova).

* * *

Mais objectivos:

—Reorganisar o ensino normal primario; organisar o magisterio infantil; fazer programas do curso de habilitação ao magisterio infantil; organisar o ensino normal superior; reorganisar as Faculdades de Letras; reorganisar o ensino primario superior; regulamentar o ensino primario; extinguir o curso de bibliotecarios arquivistas; reorganisar o Conselho Superior de Instrução Publica; adoptar o posto de Vilar Formoso a uma colonia agricola; reorganisar a Assistencia Publica; elaborar medidas sobre higiene publica; etc., etc.

* * *

A declaração termina assim:

—O relato que fica feito é apenas um resumo de uma acção ininterrupta, tenaz, devotadamente patriotica. Ao apresentá-lo, o governo fá-lo com a consciencia de que correspondeu á confiança que o Parlamento nele depôs, de que tem cumprido as linhas traçadas para o seu programa, e de que bem serviu os supremos interesses da Republica, consubstanciação da Patria.

O CHEFE DO ESTADO

visitou hoje os fundamentos do monumento ao Marquês de Pombal

A convite da comissão executiva do monumento ao Marquês de Pombal, o sr. presidente da Republica visitou hoje os trabalhos do monumento, ás 15 horas, na Rotunda.

O chefe do Estado foi recebido pelos srs. dr. Magalhães Lima, Alexandre Ferreira, Adães Bermudes, ministros do Comercio e da Guerra, tenente coronel Oliveira Simões, engenheiro Egio Rizzio, José Bernardo Ferreira, José Pedro Moreira, dr. Estevam da Silva, Carlos Simões Torres, José Pinheiro de Melo e dr. Custodio José Vieira.

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO

COM AGENTES NO BRASIL

Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17

R. DOS FANQUEIROS, 114

OVOMALTINE

Delicioso alimento á venda nas farmacias e drogarias

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

No Senado

A mesa constitue-se ás 15,10. Presidente o sr. Correia Barreto, secretarios os srs. Ramos Pereira e Sousa Varela. Pela chamada verifica-se a presença de 32 legisladores. Acta aprovada e expediente como de costume. Bancada ministerial e galerias desertas. Inscrevem-se varios oradores para antes da *Ordem do dia*.

Falam os srs. Pereira Gil, Godinho do Amaral, Procopio de Freitas, Afonso de Lemos, Lima Duque, Aragão e Brito, Dias de Andrade, Alfredo Portugal, Santos Garcia, D. Tomaz de Vilhena e Julio Ribeiro.